

1521278-1

# PLANO



## DE DESENVOLVIMENTO

# TURÍSTICO

# DO ES



O recente processo de globalização, que transforma nossa sociedade, encurtando distâncias, reduzindo períodos de tempo e derrubando barreiras comerciais, promoveu o desenvolvimento de diversos segmentos da economia. A atividade turística beneficiária dos novos avanços da tecnologia e das comunicações, metamorfoseou-se em um dos mais rentáveis e atrativos campos para investimentos.

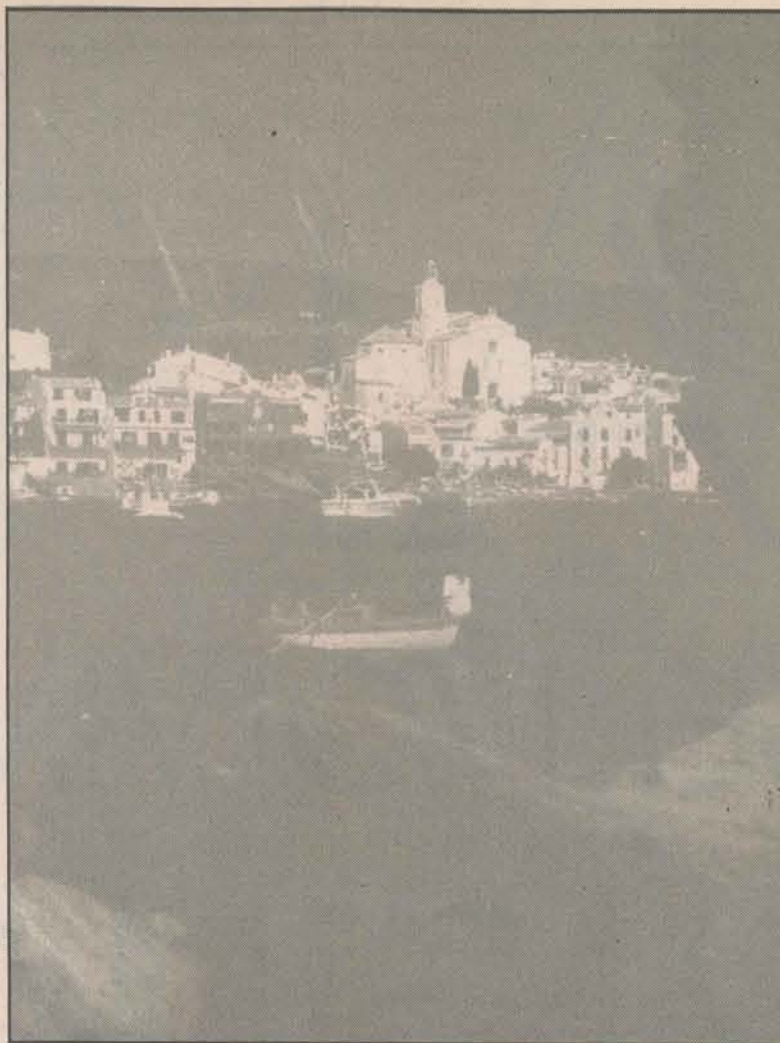
Informes da Organização Mundial de Turismo, situam a atividade como responsável por 10% do PIB mundial, fornecendo um posto de trabalho para cada nove empregos gerados, tendo como motor os 500 milhões de turistas que circulam pelo planeta em 1993, transformando a atividade turística na primeira indústria do mundo.

O Brasil, a despeito de seu vasto e valioso acervo de belezas naturais e diversidade cultural, é neófito na exploração integral da atividade turística recebendo apenas 1,5 milhão de turistas estrangeiros contra 50 milhões recebidos pela Espanha. O turismo no Brasil emprega um em cada 11 trabalhadores. Ainda assim, a expectativa de auditores e especialistas em turismo é de que em 1994 circularão no país 45 bilhões de dólares americanos decorrentes da atividade turística.

O turismo detém ainda a particularidade de ser a atividade com maior índice de socialização do lucro, interagindo com os diversos setores da economia, formal e informal, e segmentos da sociedade influenciando direta e indiretamente na qualidade de vida da população da região turística.

Com o objetivo de incluir o Espírito Santo na rota do turismo nacional e internacional, e visando concretizar as aspirações do Governo Albuíno Azeredo e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico quanto ao vasto potencial turístico do Estado, tão conhecido, iniciaram-se em 1991 as atividades da Coordenação Estadual de Turismo - Cetur, bem como as da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - Sedes.

Com um litoral de aproximadamente 400 Km de extensão com praias, dunas, manguezais, restingas e estuários,



**A Catalunha, região situada a nordeste da Espanha, com área e geografia semelhantes as do Espírito Santo, tem sido exemplo do que o planejamento turístico pode realizar**

o Espírito Santo torna-se um grande atrativo para as legiões de turistas que buscam tranquilidade e bucolismo em nossos balneários, nas abundantes belezas naturais e nos variados aspectos culturais de nossa gente.

Recentemente, a Região Serrana com seu clima formidável e natureza exuberante, além da riqueza cultural originária da colonização alemã e italiana, vem se consolidando como um pólo turístico de grande atrativo.

A falta de um curso planejado para as ações desenvolvidas no setor turístico do Espírito Santo motivou a Sedes/Cetur a desenvolver um Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo com a consultoria do Consórcio Turístico da Catalunha, através da empresa Inatur, com vasta experiência no planejamento turístico. A Catalunha, região situada a Nordeste da Espanha, com área e geografia semelhantes às do Espírito Santo, tem sido

exemplo do que o Planejamento Turístico pode realizar. Na década de 50 os catalães começaram a planejar a atividade turística, inicialmente atraindo 1 milhão de turistas estrangeiros e a faturar cerca de US\$ 30 milhões. Atualmente, 10,5 milhões de turistas visitam a Catalunha, anualmente, que fatura cerca de US\$ 11.323 milhões captando 21% do fluxo da Espanha, que é de 50 milhões de turistas com receita de US\$ 53.926 milhões.

O Plano começou a ser elaborado em 1992 e contou com a participação do Instituto Jones Santos Neves e da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente, além das prefeituras municipais com potencial turístico.

A ampla participação de outros órgãos do Governo tornou-se importante pois o Plano desenvolvido contempla ações de ordenamento territorial e se apóia na questão da conservação ambiental regional. Os aspectos pontuais foram obtidos nos contatos com comunidades e grupos organizados da sociedade.

O trabalho conjunto de todos estes diferentes grupos gerou uma grande base de dados que foi processada e ordenada em uma primeira versão do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo, que foi revisito e discutido a fim de refiná-lo em detalhes, até desenvolver a atual versão final.



# Da Catalunha para o Espírito Santo

**H**á 50 anos a província espanhola da Catalunha elaborou um programa que resultou no desenvolvimento sócio-econômico da região. A fórmula criava condições para o maior aproveitamento das potencialidades turísticas da província, que detém hoje a melhor tecnologia voltada para o turismo no mundo. Com percentuais que apontam a Catalunha como detentora de 1,8% do rendimento do turismo mundial, sendo que o setor representa 12% do produto Interno Bruto do país, os catalães foram escolhidos pelo Governo do Estado para trabalhar no Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo.

Para isso foi firmado um convênio, em 1992, entre o Governo estadual, através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e o Governo da Catalunha. Este, em convênio com a Inartur, empresa espanhola que presta assessoria ao projeto turístico da região. Desse convênio, idealizado pelo então secretário da Sedes, Paulo Augusto Vivacqua, resultou no Plano de Desenvolvimento de Turismo Integrado, que organizou metas para orientar o trabalho no Espírito Santo. Estão previstos, nos próximos 20 anos, gastos

com o setor no valor de US\$ 1 bilhão.

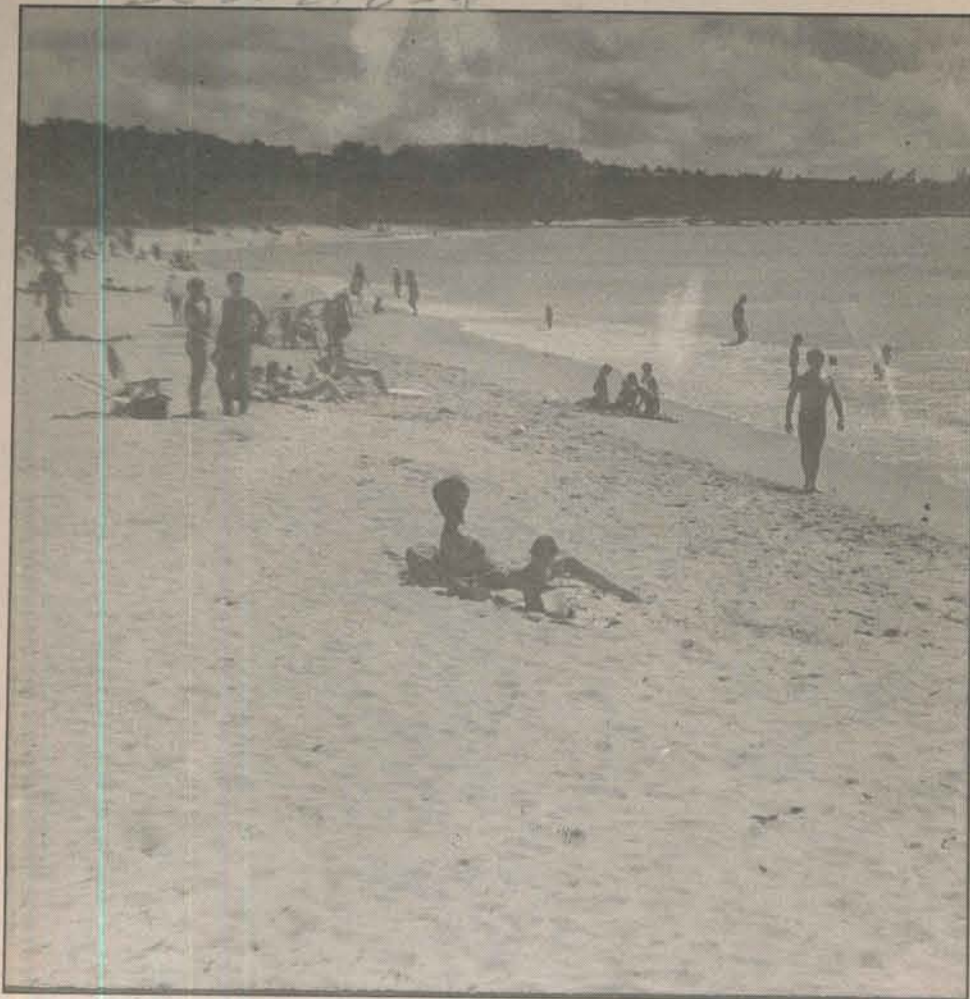
Depois de detectadas as deficiências do setor (falta de tratamento profissional, de infra-estrutura básica e mão-de-obra qualificada, entre outras) os técnicos partiram para o redimensionamento das ações a serem implementadas. O resultado da análise do plano foi a elaboração de estratégias com ações a curto, médio e longo prazos. Técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Sedes e Seama trabalharam no projeto, formando um banco de dados cartográficos, demográficos e muitos outros levantados e catalogados.

## Realidade brasileira

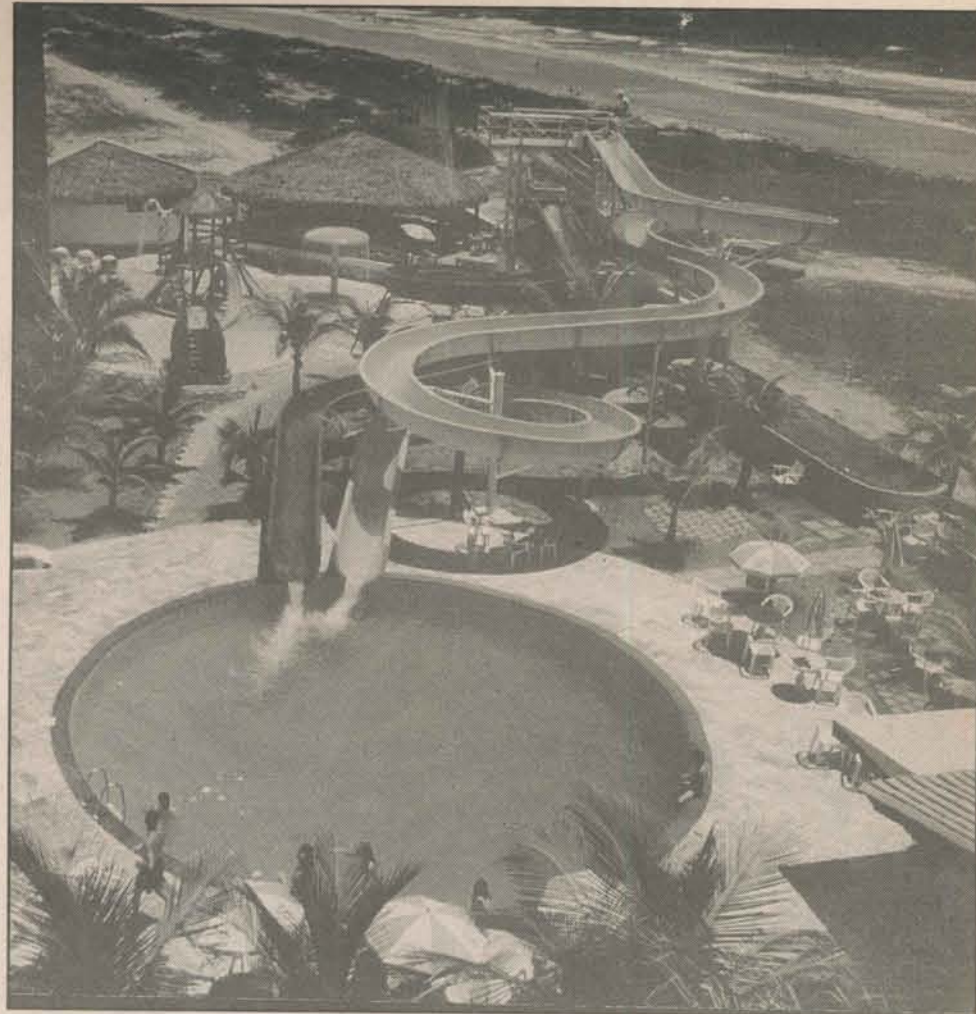
Compilados, os dados foram ajustados ao modelo econométrico usado na Espanha, adaptado à realidade brasileira, em função do crescimento, déficit e processo inflacionário e/ou economia em vias de estabilização. "Essas especificações deram respostas quanto ao potencial turístico do Espírito Santo, seu retorno financeiro, mostraram um cenário para os próximos 20 anos e as ações que poderiam ser desenvolvidas em cima desses dados", explicou o assessor técnico da Coordenação Estadual de Turismo, Maximiliano Morgado Horta.

O Espírito Santo recebe hoje cerca de 1 milhão de turistas/ano. Isto significa uma receita na ordem de US\$ 400 milhões. A previsão, com o plano, é de que dentro de oito a dez anos o Estado estar capacitado para receber cinco milhões de turistas/ano, com uma receita de US\$ 1 bilhão. Para organizar as primeiras iniciativas no setor foi criado o Comitê para o Desenvolvimento Turístico do ES, com representantes do Governo do Estado, dos municípios, empresários ligados ao turismo e sindicatos dos empregados das áreas afins. Desse comitê e do Conselho Especial de Apoio ao Turismo saíram as políticas de desenvolvimento do setor.

O Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado do Espírito Santo tem características próprias que vão determinar os investimentos a serem feitos, à medida que a demanda de turistas for aumentando. Serão investidos recursos, por exemplo, na construção de infraestrutura de rodovias, saneamento básico, saúde, segurança, despoluição de ecossistemas (meio ambiente), treinamento de mão-de-obra, quantidade de leitos (o Espírito Santo conta com três mil leitos e a Catalunha com três milhões) e investimentos em promoções.



*Litoral Sul: modelo europeu, onde o turista fica interligado às pessoas e à cidade*



*No Norte, modelo americano, com surgimento de grandes hotéis-clubes e áreas de lazer*

## Regiões e seus modelos turísticos

Todo o trabalho conta com a participação da iniciativa privada, dos governos estadual e municipais. "Estamos levando as diretrizes do plano às prefeituras municipais para que elas as incluam em seu Plano Diretor Urbano", lembra Horta. Ele acrescenta que com a municipalização do turismo o processo de implantação do plano ficará mais fácil. Com o cuidado que se prevê para o contorno das cidades, suas paisagens e determinação de áreas para o desenvolvimento turístico, ganha também a população em melhoria de qualidade de vida.

Morgado Horta lembra ainda que o projeto inclui um modelo misto de turismo pela diversidade de clima e paisagem do Estado. Na Região Litoral Sul deverá ser implantado o modelo europeu de turismo (modelo mediterrâneo), onde o turista fica diretamente ligado às pessoas e à cidade. No Norte, sem adensamento populacional e com estradas recuadas do litoral, a indicação é do modelo americano, que sugere o confinamento do visitante, com resorts (centros de turismo integrado). São os grandes hotéis-clubes, que oferecem ao hóspede

todas as opções de lazer. O terceiro modelo é o misto, aconselhado para a região de montanhas. O modelo tem grande interligação com o Agroturismo, já em desenvolvimento em vários municípios do interior.

### Demanda multiestadual

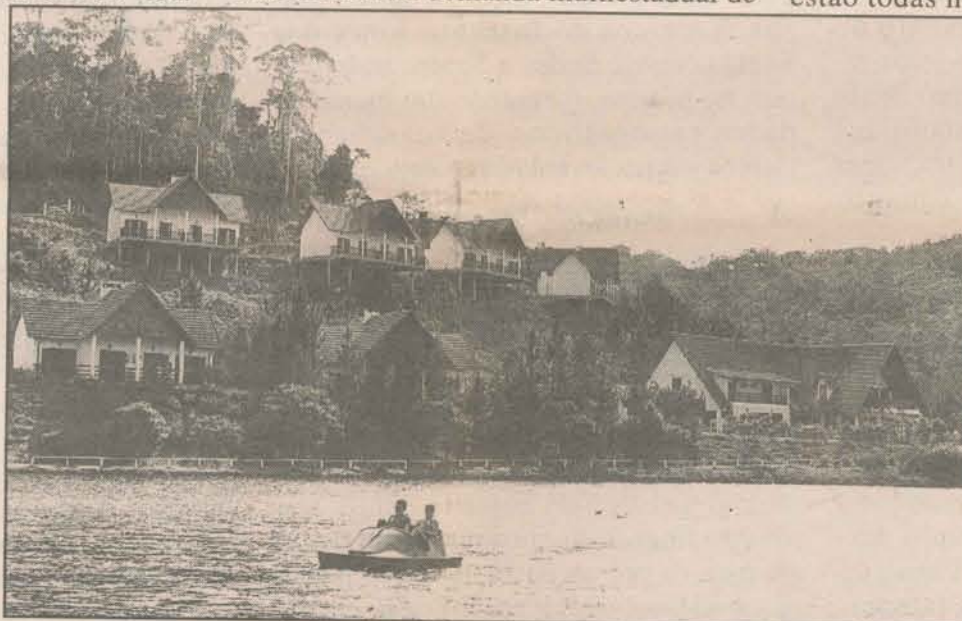
Ao contrário da Catalunha, que tem característica de turismo internacional, o Espírito Santo apresenta possibilidade de crescimento na demanda multiestadual de

turistas vindos, principalmente, de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

"Num raio de mil quilômetros, que pega também a Bahia, Minas Gerais e São Paulo, giram 70% do Produto Interno Bruto nacional. Se conseguirmos utilizar esse potencial já teremos um retorno muito grande", alertou o assessor.

Há previsão, também, de melhorias no sistema de transporte e de comunicação, com previsão de instalação de fibra ótica, pela Telest. A justificativa dessas ações estão todas no setor do turismo que, como forte argumento, mostra que é a segunda indústria, no mundo, em termos de rendimentos e a que mais socializa seus lucros.

De 1974 a 1983, a Espanha teve um desenvolvimento turístico anual na ordem de US\$ 53.296 bilhões. Só a Catalunha contribuiu com US\$ 1.194 bilhões. Os catalães recebem anualmente 14 milhões e 800 mil turistas estrangeiros e já estão com sua capacidade esgotada. A saída foi buscar parceria com outros países para investir seus recursos excedentes.



*Modelo misto está previsto nas regiões de montanha*

# Ações a serem implantadas

Para redirecionar o desenvolvimento turístico do Espírito Santo, organizando metas e detectando os principais aspectos a serem explorados aqui no Estado, foi feito convênio com representantes da Catalunha, região da Espanha que detém os mais altos índices de aproveitamento da indústria turística, no mundo. Foram estudadas as potencialidades do Estado e formas de explorá-las, aproveitando a experiência dos técnicos catalães respeitando a realidade capixaba, num cenário que previu a instável situação sócio-política-econômica do Brasil. Vários cenários foram projetados.

Com **know how** catalão, foi formada uma equipe, em 1992, para elaborar o projeto turístico do ES e firmar o convênio que envolveu o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Sedes, e Governo da Catalunha. A Inartur, empresa espanhola repassadora da experiência cinquentenária dos catalães, entrou no convênio fornecendo técnicos e consultores. O projeto estabeleceu ações para os próximos 20 anos, que poderão ser desenvolvidas utilizando os dados pesquisados pelos profissionais do setor.

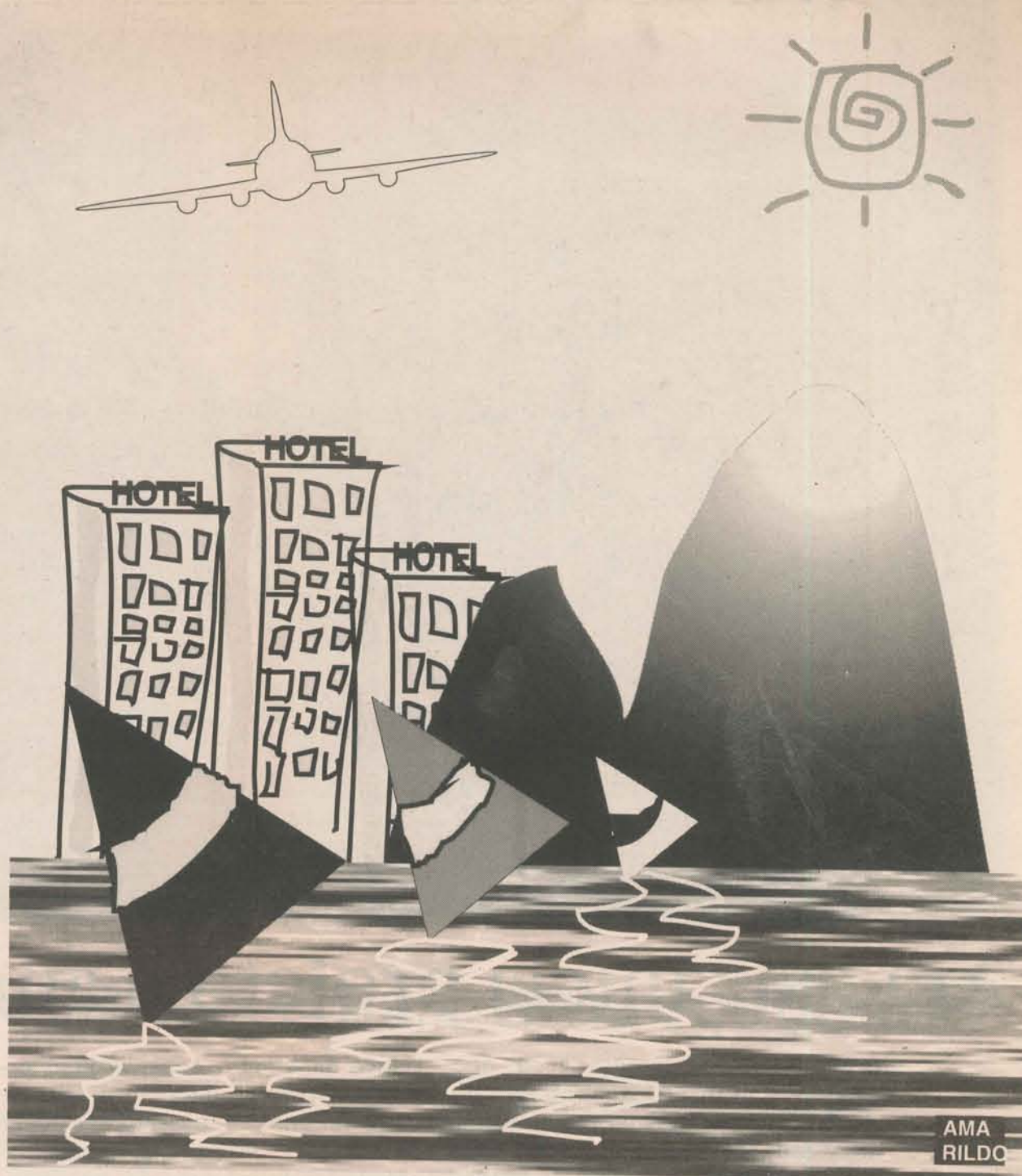
A fase atual é de implantação do projeto, que analisado em vários cenários, prevê para os próximos oito anos uma demanda de cinco milhões de turistas/ano, para o Espírito Santo, com

**Nos próximos 8 anos, uma demanda de 5 milhões de turistas/ano, com renda aproximada de US\$ 1,5 bilhão.**

uma renda aproximada de US\$ 1,5 bilhão. Hoje, o Estado atende a uma demanda de cerca de 1 milhão de turistas/ano, que movimentam recursos na ordem de US\$ 400 milhões. Algumas ações de curtíssimo prazo têm sido implantadas em parceria com Sebrae-ES, Mict, Embratur e prefeituras municipais.

O projeto, em suas ações de curto e médio prazo, prevê também obras de infra-estruturas em rodovias, saneamento, ampliação de leitos, investimentos em promoção e a busca de parceria com as prefeituras, orientando seus PDUs, que devem atender ao desenvolvimento turístico das cidades.

Os modelos europeu, americano e misto são recomendados, respectivamente, para o litoral Sul, para a Região Norte e para as montanhas. A Catalunha tem no turismo, hoje, 12% do PIB do país, e representa, atualmente, 1,8% do rendimento do turismo mundial, com 14.800 milhões de turistas estrangeiros/ano. Isso significa que a região já saturou sua possibilidade de expansão. Daí o interesse em investir em outros países, exportando tecnologia. A previsão dos gastos para implantação do projeto, nos próximos 20 anos, é de US\$ 1 bilhão.



AMA  
RILDO

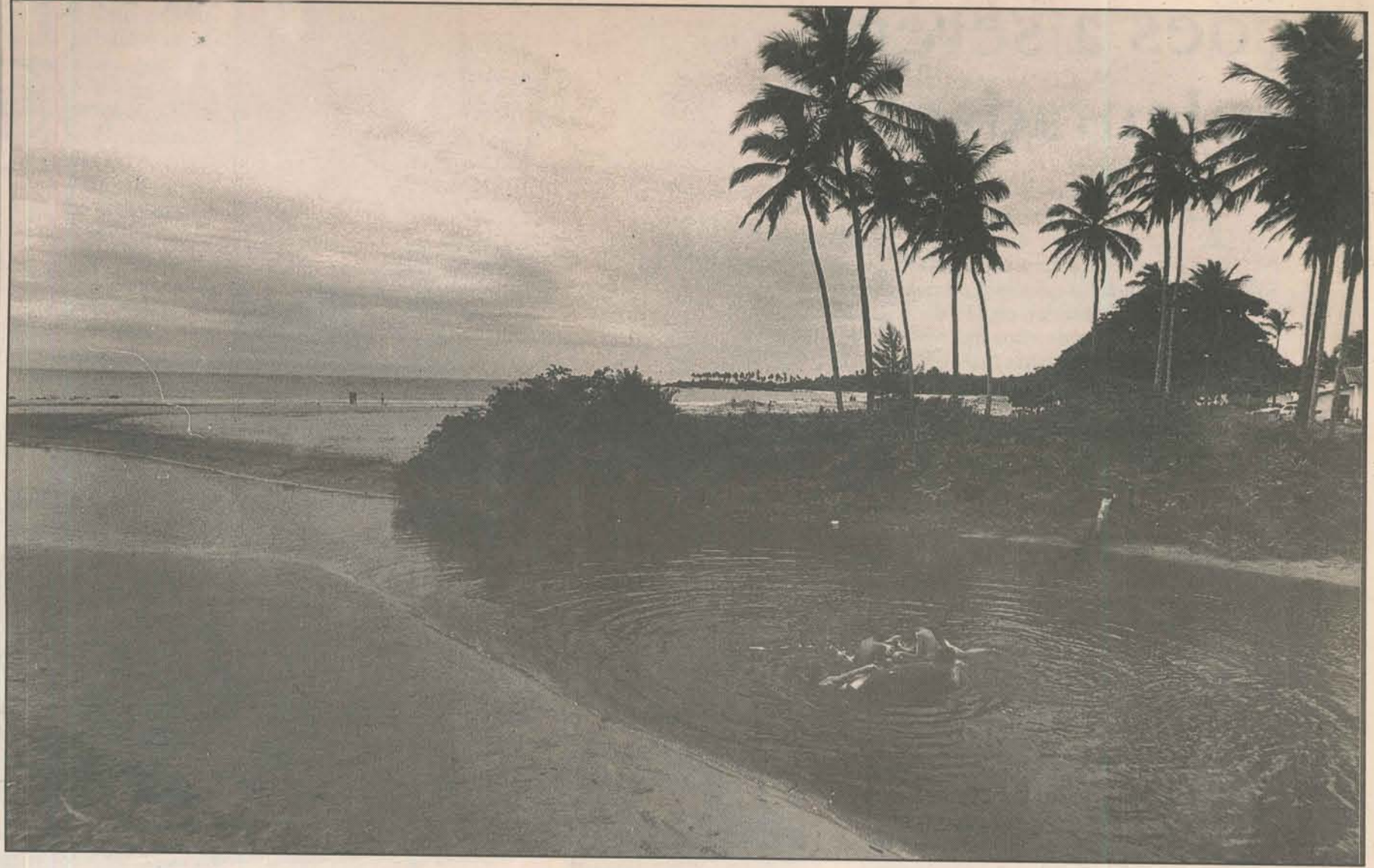
## Importância econômica

**O**turismo é considerado o segundo maior segmento econômico do mundo e, até o ano 2000, a expectativa é de que chegue em primeiro lugar. Estes dados são da **World Trade and Tourism Council** e demonstram como a atividade é rentável e promissora. Para dar uma idéia, o turismo mundial movimentará neste ano 3,4 trilhões, empregando 200 milhões de pessoas. Por acreditar no potencial do Espírito Santo em participar de uma fatia expressiva desse faturamento é que o Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, promove várias ações destinadas à profissionalização e desenvolvimento de atividades e empreendimentos ligados ao turismo.

Uma das ações mais recentes foi a promoção, junto com a **Rede Gazeta de Comunicações**, do I Seminário de Profissionalização do Turismo do Espírito Santo, entre os dias 21 e 23 de novembro. Na ocasião, o Sebrae-ES lançou um pacote que busca divulgar as potencialidades turísticas do Estado. A partir de um levantamento realizado por técnicos da instituição, foram elaborados folhetos de apresentação de 11 municípios que integram o programa do Agroturismo, divulgando os atrativos naturais, culturais e de infra-estrutura receptiva das localidades. Neste primeiro momento estão sendo distribuídos os folhetos dos municípios de Santa Teresa, Marechal Floria-

no, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Venda Nova do Imigrante. Os seis restantes estão em fase de confecção.

Também consta do pacote de lançamentos o livro **Receita da Cozinha Rural**, com especialidades da cozinha da região do Agroturismo, cujo levantamento foi realizado junto à Emater e à Associação das Mulheres Rurais. Foi apresentado ainda o **Livrinho do Agroturismo**, uma cartilha explicativa sobre a atividade que está proporcionando a alavancagem da economia rural no Estado; mapa turístico e calendários de eventos do Espírito Santo, além do vídeo **Na Rota do Turismo**, que faz uma apresentação global do Estado, envolvendo as regiões de montanha e litoral.



## Aracruz inicia projeto e aumenta demanda

**A** intenção é integrar ações que visem inserir o município de Aracruz no contexto do turismo estadual e nacional. Com a concepção atual do setor, através do Plano de Desenvolvimento Turístico do Espírito Santo, que apresenta-se como uma atividade econômica auto-sustentável, a prefeitura deu os primeiros passos colocando em prática um projeto-piloto, elaborado em 1993, para ampliar o número de visitantes no município. Junto com o Governo municipal estão o Governo do Estado e a iniciativa privada.

A adequação da oferta turística - segundo previsões de demanda e perspectivas para os próximos dez anos -, a captação de investimentos nos vários setores da economia - para suprir as necessidades existentes de oferta de emprego, redistribuição de renda e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da população - e o desenvolvimento da consciência ecológica foram considerados fatores vitais para o sucesso do plano. Este poderá, a médio prazo, colocar Aracruz na rota preferencial do turismo nacional.

O Plano de Desenvolvimento Tu-

rístico de Aracruz considerou as potencialidades do município e previu parcerias com os governos estadual e federal, além da imprescindível atuação da iniciativa privada, na obtenção de recursos para viabilizar os objetivos e as metas definidas. A participação de professores da Universidade Federal do Espírito Santo, através de convênio firmado com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico, que subsidiaram o grupo elaborador do plano, foi fundamental em todas as etapas do projeto.

### Aspectos culturais

Observados os aspectos geofísico, demográfico e econômico de Aracruz, o grupo que elaborou o projeto partiu para a análise das vantagens comparativas. Foram destacados: localização geográfica privilegiada (distante da capital do Estado, apenas 70 km), região próspera com elevado grau de convergência; grande potencial turístico, com destacadas praias no contexto turístico estadual e com possibilidades agroturísticas; infraestrutura portuária eficiente e moderna; terrenos doados com terraplanagem; importante pólo industrial de

celulose; cafeicultura expressiva; pecuária desenvolvida e estabelecida em escala empresarial; disponibilidade de insumo básico; educação e saneamento básico priorizados; mão-de-obra disponível com qualificação satisfatória; efetivo sistema de apoio ao empresário; ampla e eficiente infraestrutura; eficiente sistema de rodovias; proximidade do aeroporto de Vitória e promissor sistema de incentivos fiscais e creditícios.

Dos aspectos culturais, Aracruz tem como destaque tradições e costumes de várias etnias que caracterizam seu povo. Apesar dessas manifestações folclóricas apresentarem-se ainda tímidas, existe o empenho do Governo municipal em trabalhar junto com a população pela valorização dessa atividade cultural. Os grupos organizados trazem a riqueza do ritmo das bandas de congo e das manifestações do Reis de Boi, Ramagem e Coral Italiano de Aracruz. A população indígena residente nas cinco aldeias (Comboios, Pau Brasil, Boa Esperança, Caeira Velha e Irajá), localizadas no município, também contribuirá para o fortalecimento de Aracruz nessa iniciativa voltada para o turismo cultural.

# Potencialidades turísticas

Os atrativos naturais, o grande potencial turístico de Aracruz sustenta-se nas praias da Barra do Sahy, Puriti, Mar Azul, Praia dos Padres, Formosa e Coqueiral; em festas carnavalescas, incluídas no calendário da administração; infra-estrutura de camping, bares, restaurantes, supermercados, boas estradas de acesso e colônia de férias.

As reservas são outro ponto forte para o turismo em Aracruz. Diversificando suas ofertas turísticas, o município conta com a Reserva Florestal de Aricanga, com a Pedra do Azulão para prática de vôo com asa delta e a já citada Reserva Biológica de Comboios. Morros e lagoas, além dos manguezais e das estações biológicas, completam um roteiro aprazível para o visitante.

Aracruz dispõe de uma boa rede hoteleira com oito hotéis, uma colônia de férias, espaços para camping e pousadas. Instalado, o turista poderá saborear comidas típicas da região, conhecer sua arquitetura religiosa, datada de 1857, e outras mais recentes, e também participar de suas manifestações populares e folclóricas.

## Projetos de expansão

Um estudo detalhado mostrou que a atual administração do município preparou-se para a implantação do Plano de Desenvolvimento Turístico, atuando em vários setores. Na educação, a rede municipal já está preparada para envolver alunos e professores no processo de recepção ao turista. De acordo com dados da Secretaria Estadual da Educação, em 1993, Aracruz contava com um total de 21.184 alunos matriculados. Na pré-escola, 2.803; no ensino fundamental, 15.950; no ensino médio, 2.431, e ensino superior, 254.

Com relação ao saneamento básico, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) atende a 94% da população, com água potável de boa qualidade. Já existem projetos para a melhoria e expansão da rede de água e esgoto em todo o município. Nesse sentido, a SAAE tem priorizado o atendimento na orla marítima em função do considerável aumento da demanda turística, especialmente em alta temporada. O fornecimento de energia elétrica é garantido através da Escelsa, que assegura ao município a possibilidade de expansão da rede em termos de atendimento tanto na zona urbana quanto na rural. Com isso, tornam-se viáveis novos empreendimentos em Aracruz.

Contando com médicos, dentistas, bioquímicos, farmacêuticos e enfermeiros, a infra-estrutura no setor da saúde, que dispõe de 120 leitos hospitalares, está pronta para atender, não só à população do município como aos seus visitantes. São 2,3 leitos por mil habitantes, estando assim abaixo das médias estadual e nacional. O setor da saúde conta ainda com a medicina preventiva e seus bem-sucedidos programas. São eles: de multivacinação, planejamento familiar, assistência integral à saúde da mulher, à criança, combate a endemias como febre amarela, dengue, esquistossomose, cólera etc.

O meio ambiente recebe atenção especial com ações específicas de preservação e/ou manutenção da Reserva Ecológica de Aricanga, localizada a uma altitude de 582 metros acima do nível do mar. A reserva abrange uma área de aproximadamente 284 hectares com manguezais e restingas. O Projeto Tamar, um trabalho reco-



nhecido nacionalmente, está na Reserva Biológica de Comboios, em Aracruz, a 17 km da sede do município. Lá se processa a desova das tartarugas marinhas, contando ainda com projetos específicos de educação ambiental desenvolvidos na Reserva Biológica da Marinha, também em Comboios.

## Qualidade de vida

Feitos os estudos da demanda turística do Estado, dentro do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo, os cálculos apontaram perspectivas para cenários otimistas e pessimistas. Nessa linha de pensamento, o Plano de Desenvolvimento Turístico de Aracruz alicerçou-se nas diretrizes e bases preconizadas pelo Estado. O objetivo é a realização de intervenções a curto, médio e longo prazos, que assegurem a adequação da oferta turística, de modo a viabilizar o crescimento sistemático da demanda, aliado a um programa de desenvolvimento sócio-econômico da população.

"Para isso iremos elaborar uma cartilha contendo informações do município, campanhas de educação ambiental nas praias, pesquisa de fluxos turísticos e muitas outras novidades", afirmou o secretário de Turismo de Aracruz, Carlos Alberto Favalessa. Apostando no plano, ele garante que o

envolvimento da comunidade e do comércio em geral, conscientizados da responsabilidade de receber o turista, será um dos trunfos do projeto.

Diante da necessidade de criar novos empregos, promover a capacitação de mão-de-obra qualificada, fortalecer o processo de comercialização da produção e revitalizar a cultura popular, chegou-se à atividade turística profissionalizada como melhor via para o processo de desenvolvimento de Aracruz. O plano previu ações para o decênio de 1994/2003 e parte delas já se encontra em fase de implantação e implementação. Junto com a adequação da oferta turística do município, segundo previsões de demanda e perspectivas de crescimento, foram elaboradas metas de realizações. No cronograma de atividades do projeto-piloto beneficiam-se os turistas e mais ainda a população da região.

Uma das primeiras metas a ser atingida é a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Aracruz. Com a promoção do turismo interno as opções de lazer funcionarão nesse sentido. O aumento da arrecadação dos impostos, a expansão das atividades produtivas e comerciais e a seleção de localidades estratégicas a serem beneficiadas com infra-estrutura turística, também fazem parte das ações que já estão sendo implementadas no município.

*Entre os atrativos turísticos de Aracruz estão as praias, onde o turista vai encontrar bares, camping, entre outros*



*Barracas construídas em frente ao mar, na praia de Santa Cruz, em Aracruz*

"Dentro de uma visão futurista, onde cada vez mais o turismo se destaca como atividade sócio-econômica de grande responsabilidade, o município de Aracruz entra nesta era de maneira organizada e objetiva. Partindo do ponto de vista técnico, o município já contava com o seu Plano de Desenvolvimento e agora com a adesão ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo, cria o Conselho Municipal de Turismo, planejamento, implementação da conscientização escolar, treinamento e preparação de pessoal, através do Sebrae. A riqueza de atrativos naturais e histórico-culturais contribuem efetivamente na identificação adequada das potencialidades turísticas, tais como: praias, mangues, restingas, reservas florestais, montes, lagoa, casario, cultura indígena e italiana e outras, considerando, portanto, que o município se encontra preparado para parcerias com os governos estadual, federal e iniciativa privada, na obtenção de recursos, garantindo assim condições de operarmos ordenadamente nossos projetos. A partir da consolidação desses instrumentos, Aracruz despontará no cenário turístico de forma adequada exigida pela demanda, melhorando ainda mais a qualidade de vida da população do município".

(Primo Bitti, prefeito de Aracruz)

# O Plano de Desenvolvimento

O Plano Turístico para os próximos 20 anos no Espírito Santo propõe um modelo de ocupação para cada região potencial do Estado. No Litoral Sul e na Grande Vitória, o modelo proposto é o estilo mediterrâneo, com contato direto do turista com a população e o ambiente local; no Norte, modelo tipo americano, onde seriam construídos complexos turísticos e o turista não precisaria se deslocar para satisfazer suas necessidades de lazer e entretenimento; por último, a região montanhosa, com uma ocupação mais complexa e com alternativas mais típicas, como o agro e ecoturismo.

Todo o projeto, segundo o assessor técnico da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes), Maximillian Monteiro Morgado Horta, traz uma nova perspectiva de circulação, com subprojetos complementares para o reordenamento de vias, para aliviar o trânsito, e com rodovias contornando as cidades, para evitar congestionamentos ou grande fluxo de veículos dentro dos centros urbanos.

Não são descartadas, também, vias de penetração por sistema marítimo, com bases náuticas espalhadas pelo litoral capixaba, o que seria uma novidade em nível local. Os meios de telefonia teriam que ser melhorados também, com a criação de mais postos públicos.

### Cinco milhões

O objetivo maior do Plano é dotar aos poucos o Espírito Santo de condições de infraestrutura para suportar, até o ano 2015, um fluxo de cinco milhões de turistas por ano, contra os poucos mais de um milhão que circularam pelo Estado nos últimos anos. Para receber

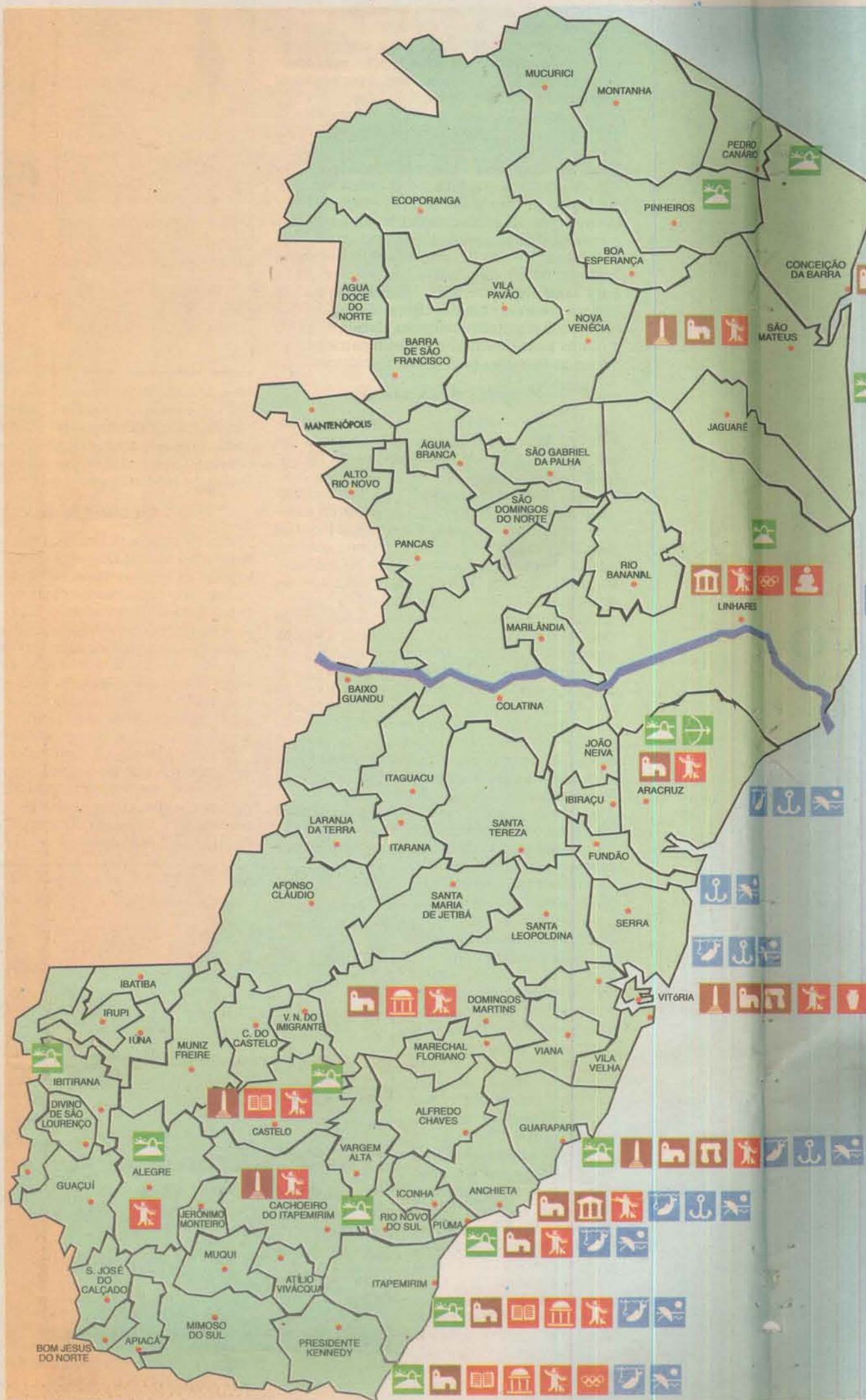
*Parques como Setiba, Itaúnas, Pedra Azul, entre outros, são atrativos certos, que precisarão receber uma conservação adequada*

bem e impressionar o turista, existe uma previsão de incentivos a restaurantes, hotéis e bares, que precisarão melhorar o serviço para atender à nova clientela. Maximillian explica que esse plano, inspirado no projeto Catalão, define todas as frentes que devem ser "atingidas".

O sistema de Proteção ao Meio Ambiente é uma dessas frentes. Nesse caso específico, os parques estaduais assumem importância fundamental. Para servir de atrativo turístico, eles precisarão receber uma conservação adequada e ter uma estrutura definida. Como alternativa, o assessor da Sedes fala, inclusive, na privatização de alguns desses espaços, que poderiam ser explorados por empresas, com parte dos recursos arrecadados sendo destinada à conservação. Parques como Setiba, Itaúnas, Pedra Azul e outros são atrativos certos para os turistas, especialmente os estrangeiros.

### PDU

Um dos aspectos mais importantes de todo o Plano Turístico é a adequação do município a um desenvolvimento voltado e a partir do turismo. Nesse caso, os planos diretores urbanos ganham








# Desenvolvimento Integrado do ES





## LEGENDA





### ATRATIVOS NÁUTICOS

-  Banho de mar
-  Pesca
-  Base Náutica

### ATRATIVOS NATURAIS

-  Espaço nat. de espec. interesse
-  Reserva Indígena

### ATRATIVOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS

-  Igrejas
-  Museus
-  Monumentos
-  Sítios Arquitetônicos

### ATRATIVOS CULTURAIS E ESPORTIVOS

-  Festas Populares
-  Artesanato
-  Áreas de Competição Esportiva
-  Exposições
-  Centro Cultural
-  Bibliotecas

imensa importância e terão que sofrer adaptações para se adequar ao projeto, no caso dos poucos que já existem, e terão que ser criados onde não existem. Ou seja, em quase todos os municípios do Espírito Santo, para evitar um crescimento desordenado.

Junto com todo esse trabalho entra o importante componente dos zoneamentos. Esse tipo de planejamento, com visão global, é que vai permitir a definição da utilização de cada área, de acordo com sua vocação. Um exemplo é Guarapari, ainda o principal destino dos turistas que visitam o Estado, que tem tudo para ganhar vias marítimas. O trabalho vai permitir também a definição da quantidade de visitantes que cada área ou região pode suportar, com dados como os que destinam a Ponta da Fruta uma ocupação máxima de três mil leitos.

Estão previstos ainda a criação dos grandes centros turísticos, que serão as áreas onde poderão se desenvolver programas de maior porte. Um exemplo de áreas desse tipo é as Três Praias, em Guarapari, que pode e tem tudo para virar um grande complexo turístico, mesmo dentro da cidade. Na Região Norte, o Plano prevê mais a criação desses projetos.

### Mudança

O assessor da Cetur lembra que será necessário mudar muita coisa para colocar todo o projeto em prática, especialmente no que diz respeito às legislações municipais, tipo os PDU's, Códigos de Obras e Posturas. A grande prioridade, segundo ele, é com o Programa de Desenvolvimento Turístico para dar aos municípios maior potencial de serviços de saneamento básico, de estrutura viária decente e arborização. Isso tudo gera aumento da capacidade arrecadadora do município com o turismo e, conseqüentemente, aumento da qualidade de vida da população local.

*“Com o turismo forte, o lucro será repartido e todo mundo vai ganhar. Todos têm emprego e ganham em função da demanda”*

Nesse momento, justifica Maximiliano, o trabalho tem sido de convencimento de sua importância junto aos prefeitos. Importância de abraçá-lo como uma causa. “Precisamos fazer entender aos prefeitos que o turismo vai ser a maior fonte arrecadadora do Estado e do município”.

“Com o turismo forte, o lucro será repartido e todo mundo vai ganhar. Todos têm emprego e ganham em função da demanda”, diz o assessor técnico. O assessor acredita que o projeto vem conscientizando os prefeitos da necessidade de oferecer serviços e um turismo de qualidade: “Isso é um programa de qualidade”, explica.

Talvez a parte mais ousada e de maior dificuldade de operacionalização do projeto seja a necessidade de redistribuição de espaços, numa tentativa de retirar pessoas de espaços vocacionais para o turismo. “Os PDU's terão que reservar espaços para o turismo e para outras atividades. Destruir a natureza, condena à miséria mesmo”, teoriza Maximiliano Horta.

AJ 21278-9



*Manguezal em Anchieta: reprodutor da fauna e da flora*

## Anchieta prepara para o turismo receptivo

A Prefeitura Municipal de Anchieta também preparou-se para fazer do turismo uma atividade lucrativa. No projeto de Desenvolvimento do Turismo - Ações Relacionadas com Infra-Estrutura, aprovado no ano passado, para o período de 1994 a 1996, foram definidas as metas a serem alcançadas para melhor receber o turista que chega ao balneário. Com essa definição e ações postas em prática, a prefeitura apresentou seu programa de captação de investimentos privados para o setor turístico. O plano está orçado em torno de U\$ 23 milhões.

Quase inexplorada, a orla marítima de Anchieta, que conta com núcleos de habitação nos balneários de Ubu, Parati, Castelhanos e Iriri, já tem um projeto de saneamento básico, que ampliará a infra-estrutura urbana dessas e outras localidades, garantindo abastecimento de água, rede de esgoto, calçamento de ruas, melhoria das vias de acesso às praias, entre outros benefícios. Com isso, o crescimento do setor hoteleiro ficará viabilizado.

Um projeto paisagístico com nova iluminação, arborização, quiosques a serem construídos nos calçadões, ou recuperados nos balneários - organizados e controlados pela prefeitura -, já está sendo colocado em prática. Um serviço telefônico em fase de implantação em Ubu, no próximo verão, também faz parte das melhorias.

O objetivo do projeto é pre-

parar a cidade de Anchieta e seus balneários para um programa regular de incentivo ao turismo, no sentido de criar um elo de ligação permanente entre as correntes de turismo que tradicionalmente procuram o município. A conquista de turistas de São Paulo, Região Sul e toda a América Latina faz parte das estratégias elaboradas no plano, que conta com serviços desde segurança marítima até limpeza urbana, fiscalização da higiene pública e implantação de sistema de sinalização turística. Os novos empreendimentos, na região, também contarão com incentivos fiscais e financiamentos.

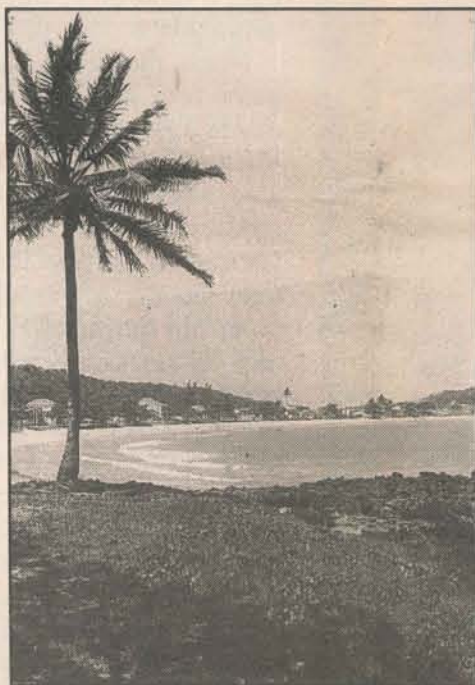
No programa de qualidade estão previstos trei-

namentos e desenvolvimento de recursos humanos (1º, 2º e 3º níveis), com o apoio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Senac e Sebrae-ES; divulgação dos principais eventos turísticos em nível nacional, com participação da administração em encontros, seminários, congressos voltados para o setor. Uma exposição itinerante, para levar a imagem do município aos principais mercados compradores, também está prevista.

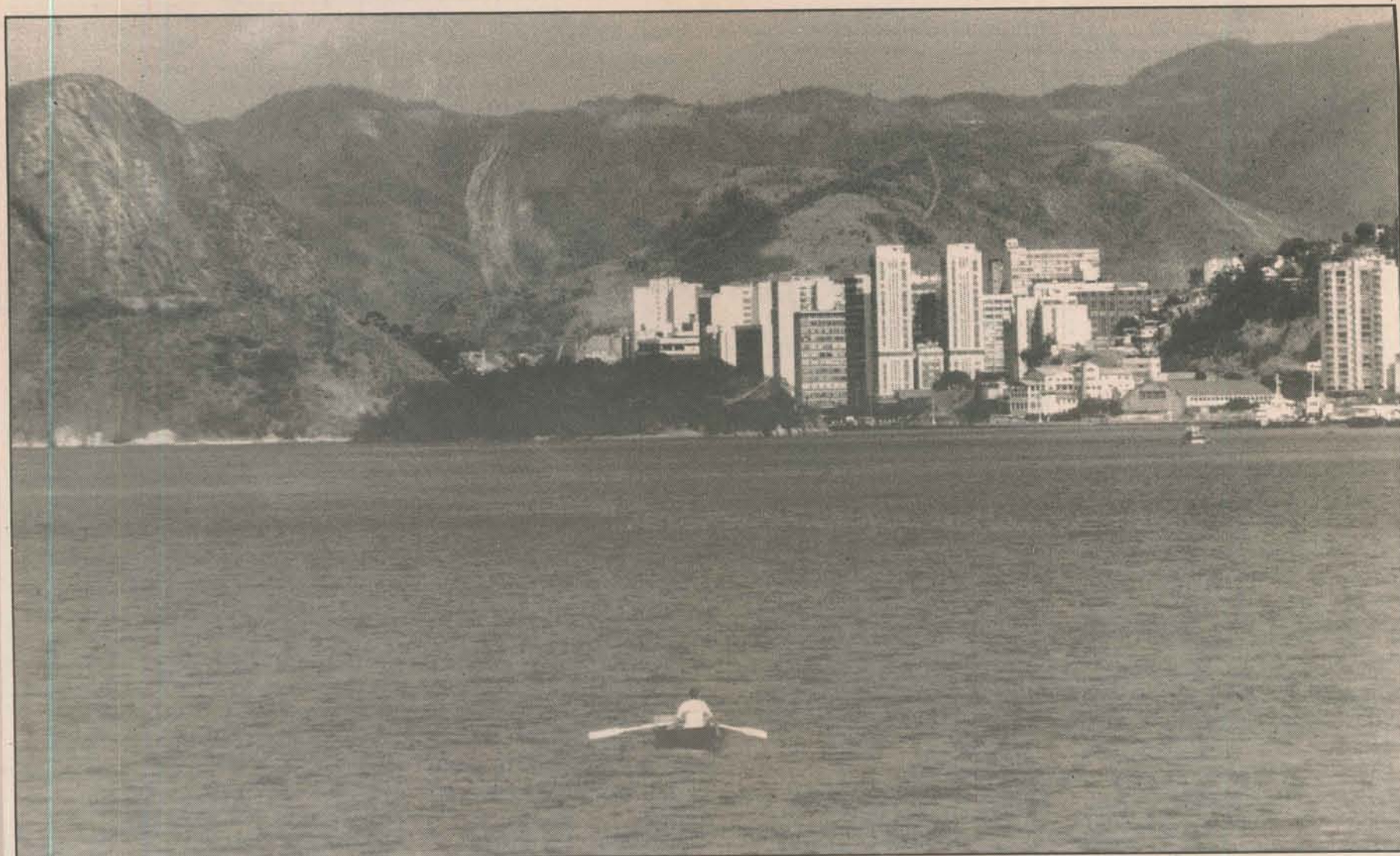
O lazer, com programação específica, vai ser uma das preocupações da atual administração, neste verão. Preocupado em dar opções de diver-

timento ao turista, o prefeito Edival José Petri, através da Secretaria Municipal de Turismo, elaborou um calendário, entregue antecipadamente nos hotéis, agências de turismo, locadoras de veículos e aeroportos, contendo toda a programação de lazer - shows, eventos esportivos e culturais - para a alta estação (janeiro e fevereiro).

Um serviço de informações e reservas (*tool free*), uma equipe de fiscais do turismo, sacolas de lixo para serem distribuídas dentro da campanha educativa de preservação do meio ambiente, vídeos e material promocional vão estar à disposição do turista que chegar a Anchieta e seus balneários. A intenção é oferecer uma boa infra-estrutura para os visitantes, dentro da nova linha de trabalho com o turismo profissional.



*Pontal de Ubu e a Igreja Nossa Senhora da Assunção são atrativos*



# Despoluição dos ecossistemas: uma realidade

Entre todos os projetos de incremento ao turismo no Espírito Santo, nenhum tem tanto peso quanto o Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo. O plano, assinado em outubro pelo governador Albuíno Azeredo e representantes do Banco Mundial (Bird), em Washington, vai permitir investimentos em rede e estação de tratamento de esgoto e ampliação do sistema de abastecimento de água de US\$ 308 milhões.

O projeto atende a 10 municípios, entre eles Guarapari, a mais importante cidade turística do Estado, evitando que o esgoto, hoje jogado "in natura" no mar, continue contaminando as mais belas praias do Espírito Santo. Esse trabalho diminui a propagação de doenças de contaminação hídrica.

Ao turista diretamente, o projeto traz tranquilidade de se banhar em praias hoje condenadas pela contaminação de esgotos domésticos, como Camburi, Curva da Jurema e praia do Iate, em Vitória, e Praia do Morro, em Guarapari, entre tantas outras. A expectativa, depois que o projeto esteja completamente concluído, é de um incremento na arrecadação com o turismo da ordem de 44%. Além disso, com mais conforto e segurança, as estimativas são de que os turistas possam chegar a gastar quatro vezes mais do que gastam hoje.

O coordenador do Prodespol, Roberto Antônio Bianchi, explica que as obras devem começar ainda este ano em três frentes: Praia do Canto - do Forte São João ao Canal da Passagem; Praia da Costa - atingindo toda área de influência do Canal da Costa; e Praia do Morro - atingindo todos os seus bairros vizinhos e de influência. As

obras deverão estar concluídas em dois anos e meio. No total, o projeto deve estar concluído até o ano 2000, elevando o atendimento pelo serviço de tratamento de esgoto dos pouco mais de 10% da população capixaba para cerca de 45%. Os trabalhos também deverão determinar a despoluição da Baía de Vitória e seu conseqüente aproveitamento turístico.

## Municípios atingidos

Vitória.....	.....
Vila Velha.....	.....
Cariacica.....	.....
Serra.....	.....
Viana.....	.....
Domingos Martins.....	.....
Santa Maria do Jetibá.....	.....
Marechal Floriano.....	.....
Santa Leopoldina.....	.....
Guarapari.....	.....

Além do grande peso para o turismo, Bianchi destaca que o Governo do Estado terá mais recursos para atuar em outros setores, já que terá uma grande economia, principalmente na área de saúde. Grande parte das internações hospitalares é motivada por doenças de veiculação hídrica. O projeto vai permitir também um maior aproveitamento da população local ao lazer e com segurança.

Os benefícios desse projeto são até difíceis de ser avaliados por cada cidadão, segundo Roberto Bianchi. "Eles extrapolam e muito a idéia do benefício direto, mais comum à sociedade". Ele lembra das questões de saúde, turismo, lazer, pesca e até valorização de imóveis.

Os custos totais do empreendimento serão divididos entre o Bird, que financiará US\$ 154 milhões, Governo do Estado e Cesan, que bancarão, juntos, uma contrapartida de igual valor. O Governo está em fase final de negociação para o Banco Europeu, que deve custear US\$ 44 milhões da contrapartida do Estado. A dívida com o Bird está prevista para ser paga em 10 anos, com carência de cinco anos.

Para proporcionar uma melhor qualidade de vida à população capixaba, o Prodespol prevê atuação em várias frentes, com programa de educação ambiental, estruturação dos órgãos fiscalizadores (Cesan e Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente - Seama), sistema de informações gerenciais e ambientais, gestão das bacias hidrográficas, monitoramento dos recursos hídricos, controle de poluição industrial, deposição final adequada de resíduos sólidos e controle das perdas e desperdícios de água.

## Características do Prodespol

### Esgotamento Sanitário

População Beneficiada.....	927.514 habitantes
Redes coletoras.....	813.188 metros
Estação de tratamento.....	10
Estação levatórias.....	68
Municípios Atendidos.....	10
Período de Implantação.....	94/99

### Abastecimento de Água

População beneficiada.....	1.650.000 habitantes
Redes de distribuição.....	1.000.000 metros
Ligações radiais.....	77.779
Ampliação das estações de tratamento existentes.....	.....

**P**ara dar conforto aos turistas e segurança aos que precisam trafegar pelas estradas capixabas, o Governo do Estado, com recursos próprios e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), está recuperando toda a malha viária do Espírito Santo. O I Programa Rodoviário do Estado, gerenciado pelo Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), prevê a recuperação de 1.165 quilômetros de estradas.

Destes 1.165, 164,1 quilômetros já foram concluídos, 110,5 estão em andamento e 682 deverão ter obras iniciadas ainda no final do ano, segundo Murilo Serpa, diretor-geral do DER. No total serão gastos US\$ 104 milhões, sendo que US\$ 67 milhões do empréstimo do BID e US\$ 36,4 milhões de recursos próprios.

O programa, em curso desde 92, já permitiu o aumento físico de 34%, financeiro de 32% e conclusão final de 29%. A redução dos custos permitiu aumentar o total de estradas a serem ampliadas e recuperadas de 1.004 quilômetros, como previa preliminarmente o projeto, para os 1.165 definidos hoje.

### Malha

A necessidade do escoamento eficiente da produção, as possibilidades portuárias e o desenvolvimento de pólos industriais e turísticos levaram ao estabelecimento da malha viária do Espírito Santo, que tem hoje 2.946 quilômetros de estradas asfaltadas e 27 mil quilômetros de estradas não pavimentadas,



### O I Programa Rodoviário prevê a recuperação de 1.165 Km de estradas

das, que atendem a vilas e povoados situados em regiões que exigem estradas com grandes quilometragens para vencer pequenas distâncias e necessidades de ligação geoeconômicas regionais.

Das estradas asfaltadas, 740 quilômetros são de rodovias federais e 2.206 de rodovias estaduais. Com a ampliação de apenas 7,6% de malha asfaltada, o Espírito Santo atingirá situação compatível com suas necessidades. Apesar dos dados favoráveis, a malha não vinha recebendo conservação exigida por uma das economias mais crescentes do país.

Segundo o diretor-geral do DER-ES, Murilo Gomes Serpa, o Programa Rodoviário é mais um projeto do esforço do Governo do Estado para permitir o crescimento do turismo no Espírito Santo, oferecendo, portanto, mais conforto e segurança aos turistas que visitam o nosso Estado.

## Continuidade do projeto está no BID

**A** pesar do Estado chegar a uma condição viária muito boa apenas com a conclusão do I Programa Rodoviário do Espírito Santo, o Governo do Estado quer garantir a continuidade desse projeto e já enviou carta-consulta à Comissão de Financiamento Externo (Cofix) para tentar financiamento para a segunda fase do programa.

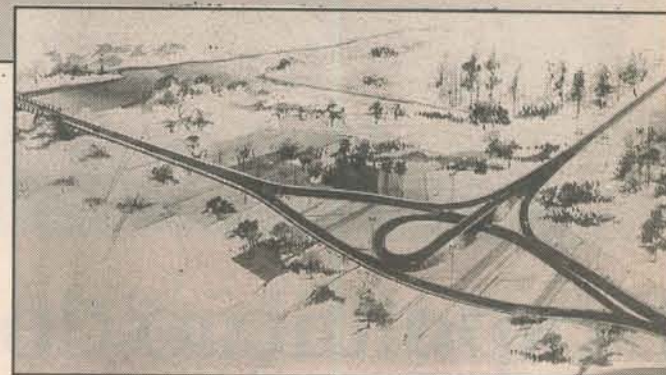
O pedido do Estado para o II Programa Rodoviário do Espírito

Santo já está sendo analisado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O objetivo do segundo projeto é selar 699 quilômetros de rodovia, restaurar 294,1 quilômetros e pavimentar outros 233,9 que representarão a ampliação da malha rodoviária do Estado para 2.465 quilômetros de estradas asfaltadas.

Além disso, o programa prevê dotar a Polícia Rodoviária de equipamentos que permitam

maior controle nas rodovias estaduais; construir cerca de 5 mil metros de pontes de concreto; aquisição de equipamentos para conservação de estradas não pavimentadas.

Um outro ponto importante da segunda fase do programa rodoviário é a aprimorar a administração do DER, com informatização total do órgão, segundo as informações do diretor-geral, Murilo Gomes Serpa.



### Água e esgoto tratados

**O** turista que visitar o Espírito Santo, em poucos anos, não será mais obrigado a conviver com a sempre desagradável e comum falta de água nos principais balneários capixabas, sobretudo nos períodos de alta estação. Preocupado com esse problema, o Governo do Estado, através da Cesan, vai ampliar o sistema de abastecimento de água para quase todo o Estado.

Os recursos utilizados serão do próprio Estado, da Cesan e do financiamento do Banco Mundial (Bird), junto com a verba liberada para a construção de redes e estações de tratamento de esgoto. O projeto de abastecimento vai permitir a ampliação dos serviços para os 48 municípios atendidos pela Cesan. As obras estão programadas para começar junto com os trabalhos de rede de esgoto do Programa de Despoluição dos Escossistemas Litorâneos do Espírito Santo (Prodespol).

A ampliação do sistema de abastecimento d'água vai beneficiar, além dos turistas e por consequência as finanças estaduais, mais de 1,6 milhão de habitantes do próprio Estado. Na Grande Vitória, 84 bairros ainda são obrigados a conviver com manobras (desligamento regular do abastecimento de água por períodos predeterminados), que também serão beneficiados com a ampliação de toda a rede de abastecimento de água.

# EMBARQUE NA CULTURA



Foto: Tadeu Bianconi - Photopress

*Quando você fica conhecendo mais de perto as manifestações culturais do Espírito Santo, o seu conhecimento se enriquece e o seu prazer se multiplica.*

*Viaje ao encontro das festas*

*folclóricas, passeie nas nossas tradições culturais e descubra o encanto do nosso peculiar artesanato.*

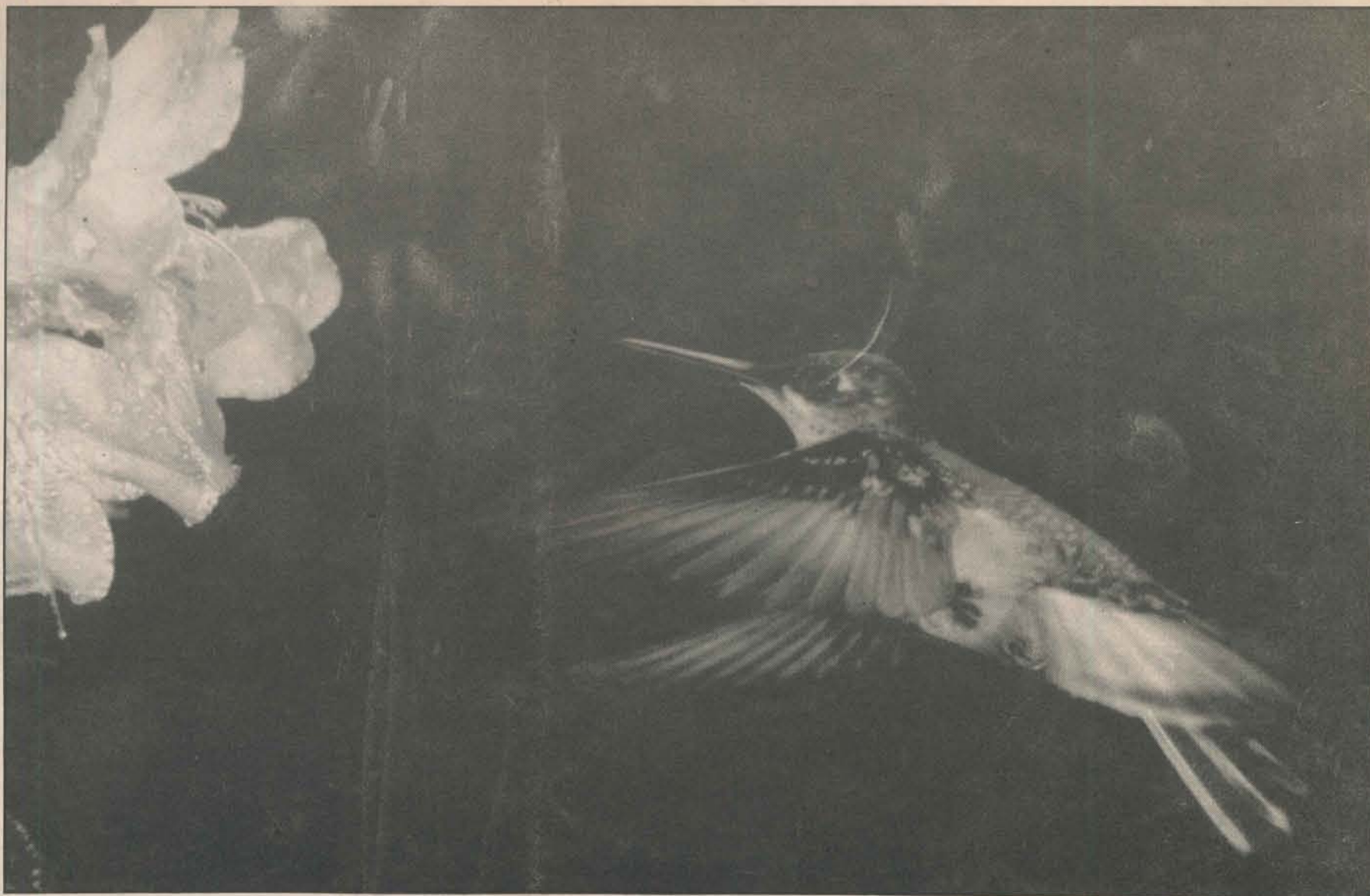
*A nossa cultura é um paraíso cativo dos capixabas e o sonho materializado de todo turista.*

INICIATIVA

**A GAZETA**

GOVERNO  
**TRABALHADOR**  
ESPIRITO SANTO

## CAPÍTULO 5



## Belezas divulgadas além das fronteiras

**A**s belezas naturais e a potencialidade turística diversificada do Espírito Santo têm sido reveladas ao Brasil pelas campanhas publicitárias elaboradas pela Coordenação de Turismo (Cetur) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes). Só nesse ano, este grande produto capixaba foi veiculado em jornais, congressos, encontros e nas televisões dos principais Estados do país.

Um dos principais objetivos dessas campanhas é aumentar a qualidade do turismo capixaba. Por isso, o turista paulista tem merecido especial atenção nessas campanhas. A última pesquisa de turismo receptivo da Sedes revelou que o paulista é o terceiro turista em

frequência ao Espírito Santo, com ocupação de 12,2%, abaixo apenas do carioca (14%) e do mineiro (46,4%).

Apesar desses dados, cabe ao turista de São Paulo a liderança nos gastos no Estado: 45% do que se arrecada com turismo aqui vêm do bolso desses turistas. Aliás, esse dado se repete em praticamente todo o país, com o paulista sendo líder nacional de gastos com lazer e turismo.

Por conta disso, este ano, a Cetur, em parcerias com hotéis, empresas e municípios capixabas "vendeu" e divulgou o turismo do Estado em São Paulo, através de feiras, workshop, noite capixaba e veiculação publicitária nos principais jornais impressos do

Estado paulista, entre agosto e setembro.

Segundo Márcia Abrahão da Costa e Vânia Chiabai, responsáveis pelo trabalho de divulgação do nosso turismo, houve boa receptividade por parte de operadoras locais e os primeiros resultados já devem ser sentidos neste verão. Essa divulgação em São Paulo continua até o final do ano.

São Paulo não foi o único alvo. Campanhas similares aconteceram em Salvador, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Na capital baiana, o produto era específico: a Serra Capixaba. O resultado desse trabalho, segundo Vânia, não poderá ser percebido de imediato, mas certamente a campanha trará retorno para toda a região.

### Turistas argentinos colocam ES na rota internacional

**O** Espírito Santo abriu as portas para o turismo internacional, no final de 1993, com uma grande campanha para atingir o turista argentino. Pela primeira vez na história do Estado, o Aeroporto de Vitória recebeu vôos internacionais. Foram os chamados vôos charter - vôos fretados - diretos, com visitação de 1,7 mil turistas argentinos entre dezembro de 93 e fevereiro deste ano.

Ao todo foram nove vôos, que mereceram adaptações do Aeroporto, que foi obrigado a instalar nesse período uma sala para a Alfândega. Os argentinos foram distribuídos e conheceram as belezas do Litoral Sul e Norte do Espírito Santo. Mais do que um sucesso, segundo Vânia Chiabai, a recepção aos argentinos foi um marco para o Estado. No verão de 93/94 o Estado recebeu, também, fretamentos

de São Paulo, um vôo por semana, com 110 turistas, entre dezembro e março.

Vânia lembra que essa foi a primeira vez que o Estado recebeu de forma organizada um grupo de turistas estrangeiros em seu território. As duas técnicas responsáveis pela divulgação das potencialidades turísticas do Espírito Santo têm uma mesma visão desse trabalho: "O atrativo natural do Estado é perfeito, mas

é preciso incentivar os empresários a dar opções de lazer, o que pode ser feito até mesmo no próprio hotel", explica Vânia. Para Márcia Costa, embora não se tenham ainda os resultados concretos da campanha e da visitação pelos 1,7 mil turistas argentinos, certamente a relação custo-benefício foi satisfatória e deverá proporcionar novos investimentos desse tipo no futuro.



## Mão-de-obra qualificada para o turismo

**D**entro do programa de qualificação de mão-de-obra voltada para o setor do turismo, o Sebrae-ES está investindo na capacitação de profissionais, através do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Espírito Santo, o Prodetur. As ações começaram a ser desenvolvidas no segundo semestre do ano passado com o treinamento de pessoal, levantamento de estudos e pesquisas, elaboração de peças publicitárias visando ao marketing turístico, criação de sistemas de informações turísticas e projetos especiais. Esses cinco programas, acreditam os técnicos da entidade, vão ajudar na transformação do setor turístico em atividade rentável.

A busca de parceria com outros órgãos e instituições ligadas ao turismo foi a saída encontrada pelo Sebrae-ES para maximizar os resultados das atividades que giram em torno do projeto de profissionalização do setor. Atualmente, 120 projetos ligados à área estão em andamento, sendo que 90 já em fase de conclusão. Entre eles o lançamento do "pacote turístico". O diretor-superintendente do Sebrae, Egídio Malanquini, acredita que com a capacitação de profissionais e o conhecimento das potencialidades turísticas do Estado será possível estabelecer um marketing mais agressivo de venda dos produtos e serviços do Espírito Santo.

Uma das respostas positivas do trabalho realizado pelo Sebrae é a formação da Polí-

cia Turística (Politur), através de um convênio com a Coordenação Estadual de Turismo, Polícia Militar e Prefeitura Municipal de Vitória. Em menos de um ano, o treinamento da primeira turma foi concluído de forma satisfatória. Animados com esse resultado, os representantes da entidade firmaram novas parcerias, ampliando seu campo de atuação. Senac, Agrotur, Emater, Sesi, Semus, Abav-ES, SindHotéis, SindiBares e Associação Brasileira de Locadoras de Veículos (Abla) tornaram-se parceiros do Sebrae-ES.

Para 1995 estão sendo planejadas atividades que irão além do treinamento, fomentando iniciativas ligadas ao desenvolvimento do setor por parte de pequenos empreendedores. "Esperamos contar com o apoio do novo Governo do Estado para dar continuidade às ações do Prodetur", disse Egídio Malanquini, diretor-superintendente do Sebrae-ES, enfatizando o quanto o Turismo pode representar uma expressiva fonte de geração de novos empregos e renda.

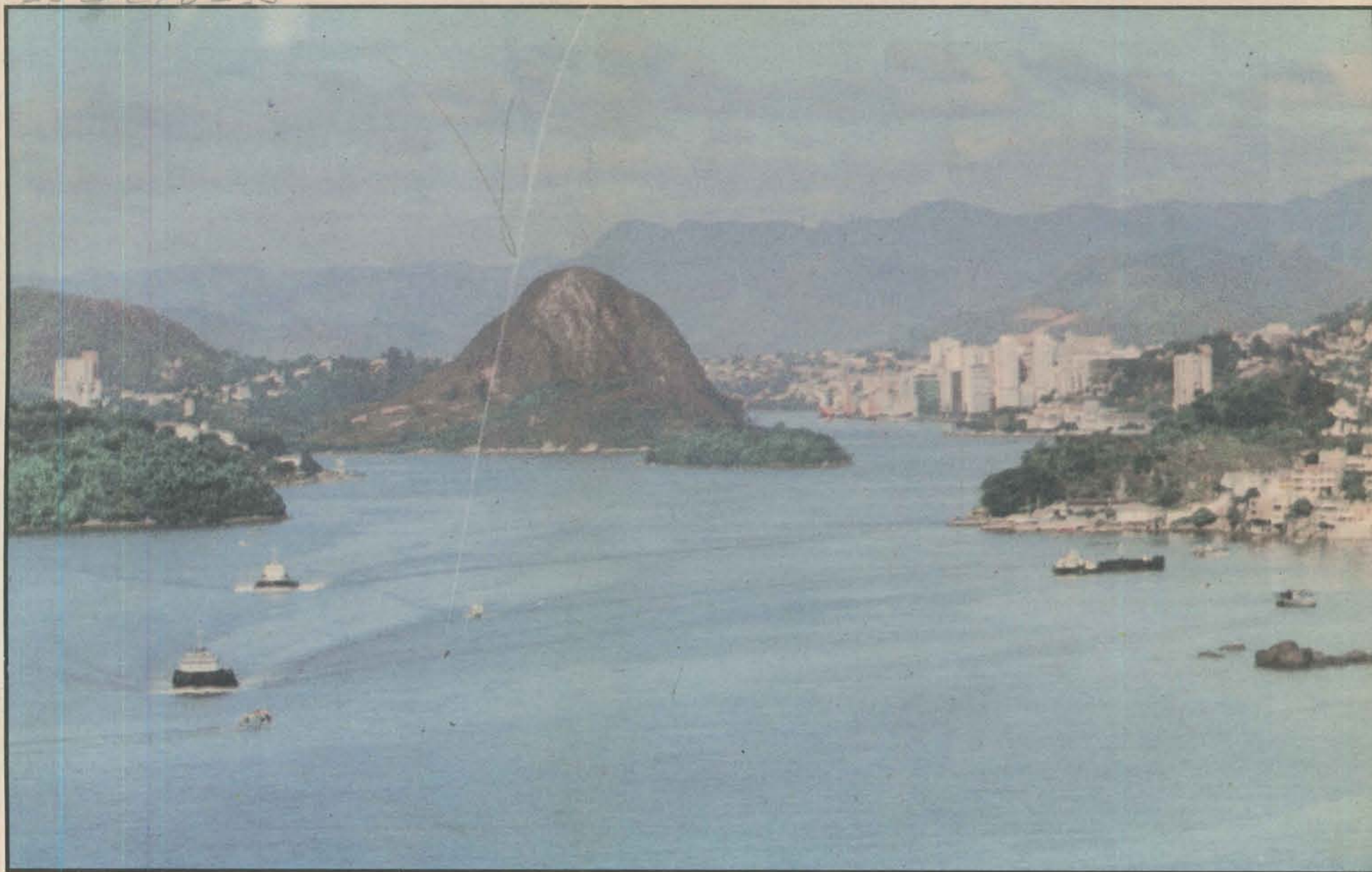
### Investindo em cursos

Desde o início do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Espírito Santo, em abril, o Sebrae já realizou 18 cursos, na área do agroturismo, sobre processamento de produtos agrícolas, e outros 23 cursos para profissionais que trabalham em hotéis, bares e restauran-

tes. Além disso, foram também concluídos três cursos para agências de turismo e um para recepcionistas mirins.

Na área de marketing, a entidade já elaborou 19 peças promocionais de serviços e produtos turísticos capixabas que estão sendo vendidos em nível nacional. Profissionais ligados ao turismo apostam nessas iniciativas como um meio de alavancar o fluxo de turistas, que deverá movimentar altos investimentos vindos da iniciativa privada e governos estadual e municipais. Esses investimentos irão, em parte, para as obras de infra-estrutura básica.

Fazem parte dos projetos especiais o material de divulgação do Agroturismo, já implantado em 11 municípios da região de montanha do Espírito Santo. O material, composto por folhetos, cartazes e um livro de receitas de comidas típicas de cada região do Estado; além de uma cartilha sobre o que é e como funciona esse projeto, já pode ser encontrado em vários hotéis que participam do Agroturismo e também nos balcões do Sebrae. As escolas de Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Santa Teresa também distribuirão as cartilhas, conforme acordo na parceria estabelecida entre o Sebrae e Secretaria Estadual da Educação. Esses 11 municípios receberão ainda placas de sinalização, que vão indicar as atrações e os produtos que o turista poderá encontrar em cada localidade.



## As parcerias e o destino do turismo capixaba

**O**s investimentos em infra-estrutura turística complementar - turismo náutico com marinas, parques e outras áreas de lazer -, vão gerar gastos a médio prazo em torno de U\$ 308 milhões. O Governo do Estado entra com 50% dos recursos e, em parceria com a iniciativa privada, parte para captar o restante. Estão previstas ações em todos os municípios capixabas.

A forma de captação do dinheiro é explicada pela secretária Estadual do Desenvolvimento Econômico, Eliana Abaurre: "Esse plano já é uma referência para que sejam feitas cartas-consultas, envolvendo não apenas aquelas ações que estariam sendo programadas pelo Estado - já com recursos captados junto ao Banco Mundial -, onde nós podemos estimar recursos consideráveis, que serão canalizados para a infra-estrutura viária, no que diz respeito às obras de saneamento básico, mas também que serão desenvolvidas com a parceria da iniciativa privada.

A Seama e a Cesan estão comandando as obras de despoluição dos ecossistemas, que serão concluídas em cinco anos. "Essas são medidas de médio e longo prazos. Gostaríamos de estar com o destino turístico do Espírito Santo bem-definido, mas precisamos ter várias ações de integração, as imprescindíveis parcerias,

para que isso aconteça", alerta a secretária.

A parceria com o Sebrae é lembrada por Eliana Abaurre como uma das iniciativas mais significativas este ano. O marketing, com promoções consideradas ainda muito tímidas, em função da dificuldade de colocar o "produto turístico" à venda, sem ter os equipamentos complementares como Centros de Convenções, exemplo destacado por ela, precisa ser urgentemente implementado. As promoções foram feitas em centros como São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

### Ocupação racional

O interesse da iniciativa privada pela construção de um Centro de Convenções, em Vitória, já mobilizou dois empresários capixabas com projetos apresentados ao Bandes, orçados em U\$ 8 milhões e U\$ 20 milhões. Ao mesmo tempo, a rede hoteleira, parceira do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo desde o início, busca alternativas para ocupação racional dos hotéis durante todo o ano, o que significa ter bom fluxo turístico mesmo na baixa estação. "Para isso precisamos implementar o turismo de negócio", lembra Abaurre.

Uma rede hoteleira forte, com opções de lazer que hoje já se consolidam com parques aquáticos, lagoas artificiais etc., é

um indicador de integração do plano, segundo afirmou a secretária. "O que estamos tocando são as ações de curtíssimo prazo, como identificação de parceiros, conscientização da comunidade para a importância do turismo, incluindo um trabalho de conscientização escolar feito junto com a Embratur, que chegará às escolas de 1º e 2º graus em seus currículos. Para isso foi acionada, também, a Faculdade de Turismo de Guarapari", disse.

Um teleférico entre os morros do Moreno e do Convento da Penha, faz parte dos planos de mudança na paisagem de Vila Velha. O turismo de negócio que pode atrair muitos eventos para Vitória, são opções que fazem parte das metas do plano. "Vitória tem essa vocação para o comércio exterior e ainda uma localização estratégica em relação ao Brasil. Acredito que isso terá uma importância muito grande para nós", anima-se Eliane, reforçando que as ações de revitalização da Capital são vitais para o plano. "Temos que levar à frente esse projeto de revitalização do centro da cidade, os serviços de bares, restaurantes, nossa comida típica, quem sabe em forma de um festival. Temos um grande potencial, só precisa ser tratado com profissionalismo para que desponte como atrativo para o Espírito Santo", conclui.